

“Olhar de Nise”: análise filmográfica sob a ótica dos direitos humanos dos pacientes com transtornos mentais

Marques Thatiana Ayres

Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília (UnB). e-mail: athatiana7@gmail.com

Albuquerque, Aline

Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília (UnB).

PALAVRAS CHAVE: Nise da Silveira. Transtorno Mental. Direitos Humanos. Bioética. Filme.

Introdução: Na década de 40, surgiu uma personalidade pioneira no cuidado e no compromisso com a dignidade humana, a médica Nise da Silveira, que deu início a um trabalho transformador com os pacientes com transtornos mentais, no Hospital Psiquiátrico do Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro.¹ Nise da Silveira utilizou como tratamento técnicas não invasivas e uma abordagem centrada na pessoa, bem como buscou o resgate da identidade pessoal e a promoção da autonomia de seus pacientes. A proposta elaborada por Nise da Silveira organizou uma lógica de atenção à saúde mental oposta ao modelo vigente da época. Contribuiu, assim, com o seu pioneirismo para a “Reforma Psiquiátrica” no Brasil e influenciou com suas pesquisas e novos modos de atuar no cuidado com os pacientes variadas profissões da saúde. Esta investigação tem por objetivo central identificar e analisar os conteúdos de direitos humanos no contexto dos cuidados em saúde na narrativa da protagonista Nise da Silveira, no filme “O Olhar de Nise”. Para tanto, utilizou-se, como arcabouço teórico – normativo, a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos - UNESCO, 2005² e os Direitos Humanos dos Pacientes, referencial constituído por princípios e direitos e desenvolvido por Albuquerque³ e por Cohen e Ezer⁴.

Metodologia: A metodologia utilizada envolveu, inicialmente, o levantamento de toda a filmografia a respeito de Nise da Silveira para, em seguida, escolher o filme o “O Olhar de Nise” em razão de ser um documentário sobre sua vida e trajetória profissional e que consta o último depoimento concedido pela médica antes do seu falecimento em (1999). Após, analisou-se a narrativa de Nise da Silveira com base no método de Bardin⁵ e no arcabouço teórico-normativo adotado nesta pesquisa. **Resultados:** Foram formuladas, a partir de revisões as categorias que compõe o panorama geral do filme o “O Olhar de Nise”: a) tratamentos violentos, b) nosologia e semiologia dos transtornos mentais, c) relação médico paciente e d) modelo hospitalar. A codificação se deu por meio da frequência das imagens acompanhadas das narrativas e validadas a partir da contagem das frequências de repetições no endereço

wordclouds.com, um gerador de nuvens de palavras e etiqueta. **Conclusão:** Nise da Silveira alterou significativamente, no Brasil, a forma de cuidar de pessoas com transtornos mentais, notadamente por promover os direitos humanos dos pacientes, a despeito de não empregar a linguagem de direitos em sua narrativa. Com efeito, Nise da Silveira fomentou a autonomia pessoal daqueles pacientes excluídos do convívio social, e implementou métodos e formas de cuidados opostos aos tratamentos desumanos e degradantes aos quais esses pacientes eram sujeitos. Por fim, conclui-se que a narrativa e a prática de Nise da Silveira convergem para os preceitos de direitos humanos acerca dos pacientes com transtornos mentais. Assim, pode-se afirmar que Nise da Silveira foi pioneira na concepção, atualmente em voga, de que os profissionais de saúde detêm um papel central na efetivação dos direitos humanos dos pacientes e, mormente, no enfrentamento de situações violadoras de tais direitos.

REFERÊNCIAS

- [1] Brasil. Direção de Oliveira J. Olhar de Nise [filme – duração 90 min] 2015.
- [2] Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Brasília, 2008. Disponível em: <https://bioetica.catedraunesco.unb.br/dubdh/>. [Acesso em 20 de setembro de 2018].
- [3] Albuquerque A. Direitos Humanos dos pacientes. Juruá. Curitiba; 2016.
- [4] Jonathan Cohen and Tamar Ezer. Human rights in patient care: a theoretical and practical framework. English, 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/aedc/67f12f7cd4eae164f82eeedb53b311ee71a2.pdf>. [Acesso em 20 de setembro de 2018].
- [5] Bardin, L. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.